

## Universidade de Lisboa – Uma Universidade Segura

A violência e criminalidade nos *Campi* da Universidade de Lisboa tem-se tornado num problema recorrente nos últimos anos. Com especial enfoque no *Campus* da Cidade Universitária e da Ajuda, a ocorrência de assaltos, furtos, agressões, assédio sexual, violações e até homicídios tem denegrido a imagem da cidade de Lisboa aos olhos dos seus estudantes e habitantes.

Apesar da recente ocorrência de um homicídio junto do Jardim Mário Soares, a postura assumida pelas Faculdades e/ou Universidade foi inexistente. Houve, de facto, cobertura mediática sobre uma manifestação estudantil realizada por algumas Associações de Estudantes, mas o efeito produzido pela mesma foi de tal modo insignificante que já pouca memória existe sobre esta.

Várias vezes foi requerido à Polícia de Segurança Pública um aumento no número de patrulhas a pé ou por meio motorizado, tendo-se assistido a um acréscimo temporário, que posteriormente voltou à “normalidade”. Compreendemos a falta de meios com que a PSP se depara, particularmente devido às restrições orçamentais dos últimos anos, mas esta é uma situação que não se pode perpetuar.

A Polícia de Segurança Pública, em Novembro de 2019, enumerou no Jornal da Junta de Freguesia de Alvalade, algumas medidas de proteção e segurança dirigidas aos estudantes do Ensino Superior. Destas sugestões, incluíam a utilização de vias devidamente iluminadas e com movimento e, que ao dirigir-se para a viatura, tenha as chaves disponíveis para a abrir rapidamente.

Estas sugestões vieram no seguimento de múltiplos relatos, tais como:

- Em Janeiro de 2019, a ocorrência de roubo a um jovem. Perpetuado por um indivíduo do sexo masculino que ameaça o jovem com uma seringa. Sabe-se que já não seria a primeira vez que o assaltante utilizava este método.
- Em Janeiro de 2019, a PSP efetua a detenção de um indivíduo suspeito de 10 roubos. Constatou-se que a maioria das suas vítimas eram estudantes universitários.
- Em Setembro de 2019, foi detido um indivíduo, após assalto com “arma de fogo” em Alvalade. Constatou-se que já não seria a primeira vez que o fazia.
- No dia 15 de Dezembro de 2019, foi alertada a esquadra da PSP – Campo Grande para um tiroteio junto à Avenida do Brasil.
- No dia 28 de Dezembro de 2019, foi assassinado, com arma branca, um jovem finalista da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, junto à faculdade.

Por via destes relatos, é do nosso conhecimento que, muitos dos indivíduos, estão identificados pela polícia. No entanto, as autoridades argumentam que não podem agir a não ser que estes sejam apanhados em flagrante delito. Estamos convictos que esta não será a melhor via de ação.

Ora, atendendo à natureza dos crimes em questão, aparentam-nos vergonhosas tais sugestões de um órgão policial devidamente organizado. Para mais, acrescesse que estas sugestões são ineficientes, atendendo à escassa iluminação nos percursos pedonais a que as autoridades se referem, bem como explanam subjacentemente o perigo do local. É inadmissível que hajam tamanhas carências na segurança pública numa capital Europeia.

Por isso, cientes da natureza inoportável para com os seus estudantes, a Associação Académica da Universidade de Lisboa delinea um novo projecto de segurança, cuja ambição é a implementação de meios de videovigilância e de iluminação acrescida que possibilitem o decréscimo da criminalidade nas instalações e anexos da Universidade de Lisboa.

Deste modo, passamos a fazer uma breve descrição e levantamento urbano do *Campus* da Cidade Universitária e do *Campus* da Ajuda:

- O *Campus* da Cidade Universitária, representa cerca de um terço da freguesia à qual pertence, Alvalade, esta ocupa uma área de 5,34 km<sup>2</sup>, representando cerca de 6% do território da cidade.
- No *Campus* da Cidade Universitária podemos considerar como prementes para instalação de videovigilância, mais iluminação e policiamento, na qual os arruamentos delimitados a Oeste, pela Avenida Professor Gama Pinto, a Sul pela Avenida das Forças Armadas, a Norte pela 2<sup>a</sup> circular e a Este pelo Jardim Mário Soares. Nomeadamente, a Alameda da Universidade, Avenida Professor Gama Pinto, Rua António Aniceto Monteiro, Rua Professora Teresa Ambrósio, Rua Professor António Flores, Rua Branca Edmée Marques, Rua Paul Choffat, Avenida Prof. Aníbal Bettencourt, Rua Interior à Alameda da Universidade, Rua Professora Oliveira Marques e Rua Interior à Torre do Tombo. É também necessário, ter em consideração o parque de estacionamento da Faculdade de Direito e o parque de estacionamento que se situa nas traseiras da Faculdade de Medicina Dentária e o caminho pedonal entre a Rua Dr. São João Soares e a Alameda da Universidade.
- As zonas que mais carecem de mais iluminação e em quais é saliente a importância da instalação de videovigilância são:
  - a zona a sul da Faculdade de Direito bem como no parque de estacionamento adjacente – zona de passagem regular de Estudantes de pós-laboral no trajeto Faculdade – Metro e/ou Faculdade – Viatura;

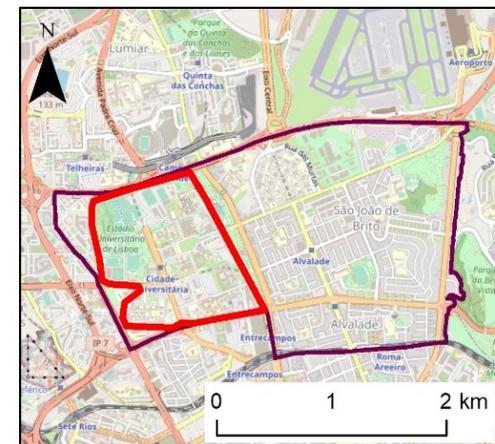
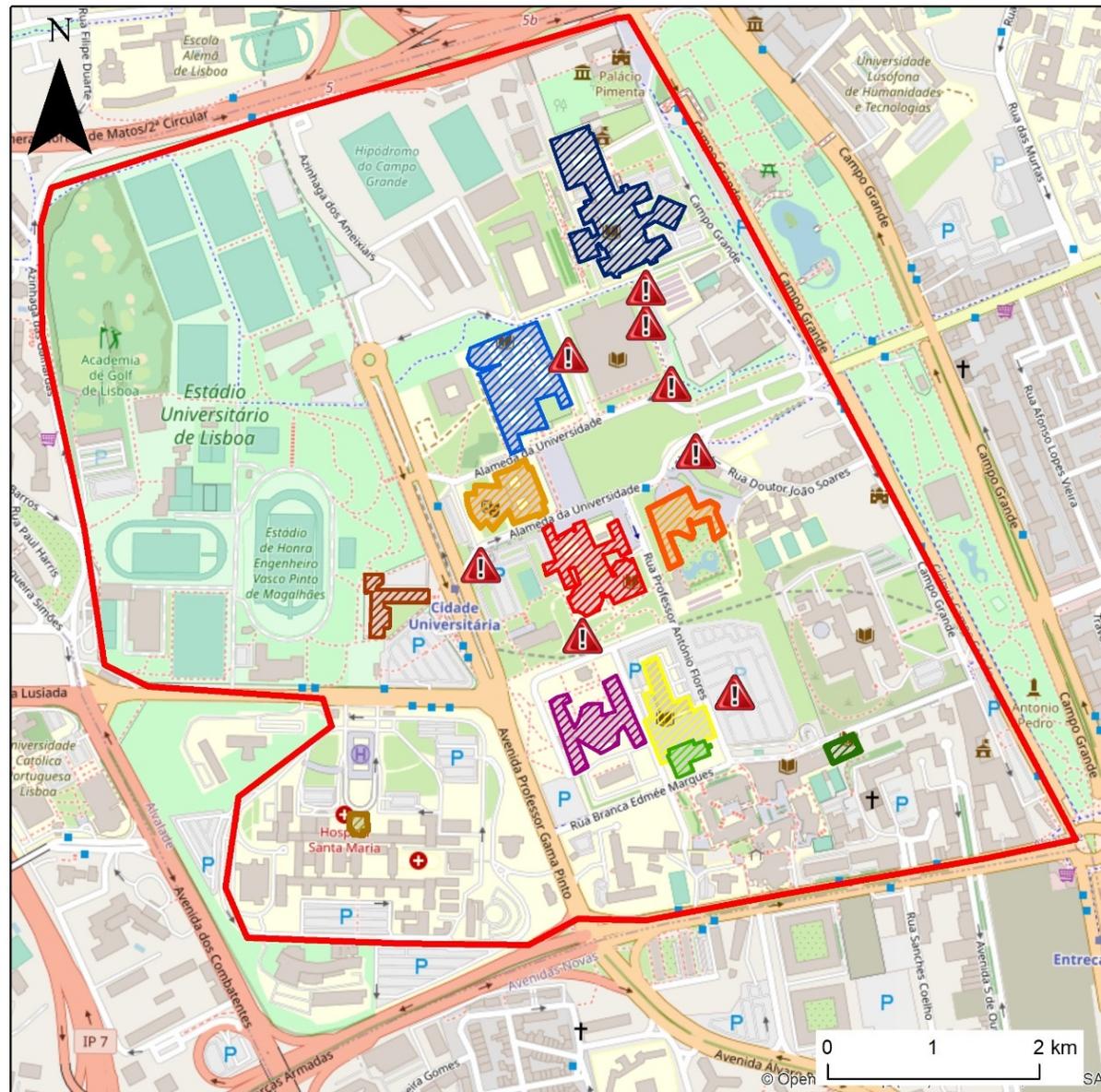
- a Rua Interior à Torre do Tombo – zona de acesso à Residência Universitária dos Álamos;
- o parque de estacionamento situado nas traseiras da Faculdade de Medicina Dentária;
- e junto ao Jardim Mário Soares.

De notar, que nos arruamentos supramencionados não existem edifícios habitacionais, excluindo a Residência Universitária dos Álamos.

- O *Campus* da Ajuda, representa cerca de um sexto da freguesia à qual pertence, Ajuda, esta ocupa uma área de 2,88 km<sup>2</sup>, representando cerca de 3% do território da cidade.
- No *Campus* da Ajuda podemos considerar como prementes para instalação de videovigilância, mais iluminação e policiamento, na qual os arruamentos delimitados a Oeste pela Rua Ildefonso Borges, a Sudoeste pela Rua Professor Cid dos Santos, a Sudeste pela Rua do Sítio ao Casalinho da Ajuda, a Norte pela Avenida Universidade Técnica e a Este pela Tapada da Ajuda. Nomeadamente, a Rua Sá Nogueira, Rua Joaquim Fiadeiro, Rua Almerindo Lessa e a Rua “Sem Nome” entre a Faculdade de Arquitetura e a Residência Universitária do Pólo da Ajuda, e todas as ruas limitantes da zona, supramencionadas.
- As zonas que mais carecem de mais iluminação e em quais é saliente a importância da instalação de videovigilância são:
  - a zona adjacente ao Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas – no percurso Avenida Universidade Técnica e a Rua Sá Nogueira – zona de passagem regular de Estudantes de pós-laboral no trajeto Faculdade – Autocarro;
  - a zona da Rua “Sem Nome” e zona circundante à Residência Universidade – zona de acesso à Residência Universitária do Pólo da Ajuda;
  - a Rua Prof. Cid dos Santos – junto à zona residencial do Alto da Ajuda;
  - o parque de estacionamento situado a Norte da Faculdade de Arquitetura;
  - e no troço ente a Rua Sá Nogueira e a Rua do Sítio ao Casalinho da Ajuda.

De notar, que nos arruamentos supramencionados não existem edifícios habitacionais, excluindo a Residência Universitária do Pólo Ajuda.

## Áreas com falta de iluminação na Cidade Universitária



Autor: Ricardo Menor, AAUL (2020)



A escassa iluminação e a falta de vigilância nos acessos pedonais tem sido altamente aliciante para indivíduos ou grupos semi-organizados, comprovado igualmente pela prática de assédio sexual, tráfico de droga e furtos a veículos que têm sido relatados na proximidade da Faculdade de Letras, Faculdade de Ciências, Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina Dentária e Instituto de Geografia e Ordenamento do Território.

A ocorrência de criminalidade nestas camadas da população não só é prejudicial para o bem-estar psicológico da juventude, como também para a saúde financeira da Câmara Municipal e do ensino superior localizado na cidade. Afastar os estudantes da cidade de Lisboa implica também uma queda no turismo, dado que este depende da reputação que perdurará na memória dos estudantes.

A Polícia de Segurança Pública tem visto a sua capacidade de ação reduzida ao longo dos anos. Vários são os meios de comunicação social que anunciam as esquadras degradadas, a escassez de novos recrutados, a falta de meios e os veículos parados devido à falta de manutenção. É um problema sistémico, que apenas se irá agravar com os contínuos cortes ao investimento nas forças policiais. A implementação de um sistema de videovigilância permitirá uma melhor alocação de recursos por parte das forças de segurança lisboetas, colmatando dificuldades orçamentais que possam existir.

Está comprovado que a existência de videovigilância dá um maior sentimento de segurança ao nível psicológico, fazendo com que as pessoas frequentem os espaços durante os períodos nocturnos. Isto, por si só, auxilia no efeito dissuasor da prática de crimes devido à observação conjunta dos meios videovigilância e de possíveis testemunhas.

Conforme tem sido relatado, a presente pandemia que enfrentamos irá provocar uma nova crise económica, resultando em cortes no orçamento público. Conforme supramencionado, isto terá repercussões na criminalidade, pelo que será necessário um reforço à segurança no geral.

A Lei n.º 1/2005, de 10 de Janeiro, publicada em Diário da República, regula a utilização de câmaras de vídeo pelas forças e serviços de segurança em locais públicos de utilização comum. Na alínea c) do art. 2.º estabelece a possibilidade do recurso a sistemas de videovigilância para fins de “Proteção da segurança das pessoas e bens, públicos ou privados, e prevenção da prática de factos qualificados pelas leis como crimes, em locais em que exista razoável risco da sua ocorrência”.

Face aos motivos anteriormente referidos, a Associação Académica da Universidade de Lisboa propõe:

- A instalação de um sistema de videovigilância nos *Campi* da Universidade de Lisboa a fim de garantir a proteção e segurança dos estudantes;
- O reforço imediato da iluminação pública nos locais previamente assinalados, de forma a suprimir o receio, não só dos estudantes mas também da população;
- Uma maior mobilização e reforço das forças de segurança em ambas as áreas, diminuindo a probabilidade da ocorrência de atos criminosos.

Alameda da Universidade, 7 de junho de 2020

O Departamento da Política Educativa,

ISA BERNARDINO GÓIS  
AFONSO DE FREITAS DANTAS  
JOÃO MIGUEL BARATA  
BERNARDO PESSOA RIBEIRO